

Fenômenos Linguísticos

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U	
P	A	S-	
S	A	S	

E	L	E	
	R	A-	
L	A		

Fenômenos Linguísticos

1. Uma revista semanal brasileira traz a seguinte nota em sua seção A SEMANA:

O HOMEM DAS BEXIGAS

O britânico Ian Ashpole bateu no domingo 28 o recorde de altitude em vôo com bexigas: subiu 3.350 metros amarrado a 600 balões, superando sua marca de 3 mil metros. Ian subiu de **bexiga e voltou de paraquedas**. “Quando eu era criança, assisti a um filme chamado Balão vermelho. Desde então me apaixonei por esse esporte”, disse ele.

(ISTOÉ, 7/11/2001.)

- a) O título poderia ser considerado ambíguo, dado que a palavra “bexiga” tem vários sentidos em português. Cite pelo menos dois desses sentidos.
- b) Em que passagem do texto se desfaz a ambiguidade do título?
- c) Dada a modalidade esportiva que Ian pratica, qual poderia ser o tema do filme mencionado?

2. Trechos da entrevista de Jacob Needleman à Revista Superinteressante, Editora Abril, julho de 2001.

Jacob Needleman

O filósofo americano diz que dinheiro não traz felicidade e explica como é possível viver sem dar tanta importância à conta bancária.

SUPER – Por que é tão difícil lidar com dinheiro?

NEEDLEMAN – O dinheiro reflete nossa imaginação, nossos desejos, necessidades e temores. Ele é nossa principal tecnologia social, por meio da qual vivemos hoje. Se somos sugestionáveis e vulneráveis ao que dizem e pensam os outros, o dinheiro espelhará tudo isso. A angústia que sentimos em relação ao dinheiro é reflexo da angústia que sentimos em relação a nós mesmos.

SUPER – Por que ele tem esse poder?

NEEDLEMAN – O dinheiro foi inventado para facilitar trocas entre as pessoas. O detalhe é que muitas coisas que não podiam ser medidas em termos monetários hoje têm preço. É o caso do cuidado com os filhos. As pessoas saem pra trabalhar e deixam os filhos com profissionais. Outros não têm tempo nem para a amizade e, quando querem falar dos problemas, têm de pagar um terapeuta. O dinheiro virou instrumento para aferir até nosso amor-próprio. Aqui nos Estados Unidos dizemos:

“Quanto vale essa pessoa?” Há algum tempo, isso seria loucura. O dinheiro por si mesmo não proporciona felicidade. Ele dá prazer, alguma sensação de segurança. Mas, com o passar do tempo, percebe-se que ele não alimenta nossa alma. Temos de tratá-lo como um meio, não como um fim. Mas, para isso, temos de ter um fim, um objetivo. Só somos felizes quando a vida tem um significado. Transformar o dinheiro em nosso único objetivo é como comer comida com gosto de plástico.

SUPER – E por que tanta gente ainda acredita que o dinheiro traz felicidade?

NEEDLEMAN – As pessoas procuram algo que confira um significado a suas vidas. E muitas das coisas que antigamente se acreditava trazer felicidade perderam poder: religião, espiritualismo, filosofia ou mesmo arte. Todos precisamos de dinheiro, assim como de ar, de alimentos e convívio social. Sim, porque ninguém pode se mudar para uma floresta e viver sozinho. As forças da cultura são fortes demais. Não podemos simplesmente abandonar a sociedade, nem abrir mão do que temos, da tecnologia. [...]

SUPER – Qual a influência do dinheiro sobre as emoções?

NEEDLEMAN – Nossa cultura nos faz crer que coisas materiais podem nos fazer felizes, mas elas dão apenas um prazer superficial. Prazer é diversão, não perdura, é diferente de felicidade. Precisamos dessas coisas, mas a sociedade capitalista em que vivemos cria desejos para que haja sempre mais demanda. Pelos menos 75% dos produtos disponíveis hoje são dispensáveis.

Pressupostos são ideias que, embora não estejam expressas explicitamente no texto, podem ser percebidas pelo leitor a partir do emprego de certas palavras ou expressões. Compare os **dois enunciados abaixo e indique o pressuposto marcado pela palavra “até” em (1).**

(1) “O dinheiro virou instrumento para aferir até nosso amor-próprio.”

(2) O dinheiro virou instrumento para aferir nosso amor-próprio.

3. Até algum tempo atrás, o homem que não devia nada a ninguém era um virtuoso exemplo de honestidade e vida laboriosa. Hoje, é um extraterrestre. Quem não deve, não é. Devo, logo existo. Quem não é digno de crédito, não merece nome ou rosto: o cartão de crédito prova o direito à existência. Dívidas: isto é o que tem quem nada tem; e uma patinha presa nessa ratoeira há de ter qualquer pessoa ou país que pertença a este mundo. O sistema produtivo, transformado em sistema financeiro, multiplica os devedores para multiplicar os consumidores. [...]

GALEANO, Eduardo. De Pernas pro Ar – A Escola do Mundo ao Avesso. Porto Alegre: L&PM, 1999, p. 255.

Segundo Platão e Fiorin*, “Um texto cita outro com, basicamente, duas finalidades distintas:

- i) para reafirmar alguns dos sentidos do texto citado;
- ii) para investir, contestar e deformar alguns dos sentidos do texto citado; para polemizar com ele.”

(*PLATÃO & FIORIN. *Para Entender o Texto – Leitura e Redação*. São Paulo: Ed. Ática, 1998, p.20)

Retire do texto de Galeano uma frase que remete a uma citação filosófica e aponte qual das duas finalidades descritas por Platão e Fiorin expressa a intenção de Galeano ao empregar essa frase. Justifique a sua resposta.

4. Leia o texto.

Ditadura / Democracia

A diferença entre uma democracia e um país totalitário é que numa democracia todo mundo reclama, ninguém vive satisfeito. Mas se você perguntar a qualquer cidadão de uma ditadura o que acha do seu país, ele responde sem hesitação: “Não posso me queixar”

Millôr Fernandes, Millôr definitivo: a bíblia do caos.

Para produzir o efeito de humor que o caracteriza, esse texto emprega o recurso da ambiguidade? Justifique sua resposta.

5. Examine a tirinha e responda ao que se pede.



Quino, *Mafalda 2*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

a) O sentido do texto se faz com base na polissemia de uma palavra. Identifique essa palavra e explique por que a indicou.

b) A tirinha visa produzir não só efeito humorístico, mas também efeito crítico. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

Gabarito

1. a) Poderia significar que se trata de um homem com cicatrizes (bexigas) na pele, devidas, por exemplo, à varíola, à lepra etc.; eventualmente, que se trata de um homem cuja anatomia seria peculiar por ter mais de uma bexiga e que seria conhecido por tal característica; ainda, poderia referir-se a um homem que vende ou usa bexigas / balões.
b) A ambiguidade se desfaz quando aparece a palavra **“balões”** (ou quando aparece **“voo com bexigas”**); **porque se explicita que lan tem a ver com balões e não com cicatrizes**, e balão é um sinônimo de bexiga.
c) O filme deve tematizar subidas/voos/viagens/competições/aventura com bexigas/balões.
2. **A palavra “até” indica uma quebra de expectativa, pois nosso amor-próprio não seria algo que se pudesse aferir ou avaliar.**
3. **Devo, logo existo. A citação original é “penso, logo existo”. O autor usa a citação filosófica deformando o seu sentido, pois sugere que a existência não se justifica mais pelo pensamento, mas sim pelas dívidas que o indivíduo acumulou.**
4. **O trecho que apresenta duplo sentido é “Não posso me queixar”, que pode ser entendido de duas formas: “não tenho de que me queixar, estou satisfeito”, ou “não tenho permissão para me queixar, pois posso ser punido caso me manifeste”.**
5. a) **Trata-se da palavra veículo, que pode significar (1) “qualquer meio usado para transportar ou conduzir pessoas, animais ou coisas, de um lugar para outro” ou (2) “qualquer coisa capaz de transmitir, propagar, difundir algo”. Na expressão “veículo de cultura” o sentido de veículo é, claramente, (2). O humor da tirinha está em que Mafalda toma a palavra no seu sentido (1).**
b) **O sentido crítico depreensível da tirinha provém da associação entre os ruídos emanados do televisor, que sugerem o conteúdo violento e “apelativo” da programação, e a ideia de cultura, não no sentido antropológico da palavra (“conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes etc. que distinguem um grupo social”), mas como sinônimo de “ilustração”, “cabedal de conhecimentos”. Longe de ser “veículo de cultura”, a televisão seria – sugere a tirinha – um veículo de barbárie.**